PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União [do Pão de Santo Antonio], ano 27, n. 17, 22 janeiro 1933, [4p].

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do períodico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

PÃO DE SANTO ANTONIO

Semanario da Pia União

Per Antonium ad Jesum.

Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.—**S. Antonio.**

ASSIGNAR e propagar este semanario, portavoz da devoção antoniana, é dar a Santo Antonio a mais eloquente prova de amôr e gratidão.

Director-Redactor, J. Augusto Neves.

Por Maria, S. Antonio foi a Jesus.

ANNO XXVII | Redacção e officinas Bairro do Rio Grande | COM BENÇÃO E APPROVAÇÃO DO EXMO. SR. ARCEBISPO METROPOLITANO Diamantina, 22 de Janeiro de 1933. | End. telegraphico-Satg Gerente—M. Neves. | **numero 17**

"Pão de S. Antonio"

Fundado em 1906.

Assignatura annual . . 10$000
« « semestral . . 6$000

TIRAGEM — 1200 exemplares.

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

1 2 3 **São** os deveres dos assignantes:

PAGAR a assignatura.

LÊR o jornal.

AVISAR á Redacção, quando mudar de residencia.

Educação Sexual

A pedagogia moderna, além de outros erros gravissimos contra a fé e a moral christã, proclama bem alto tambem a necessidade da educação sexual, com o intuito de destruir nos corações dos jovens christãos, todo o sentimento religioso. E' uma lastima! Essa educação faz parte do programma de escolas normaes, e é acceita por bom numero de moças que se dizem catholicas e até de Filhas de Maria, não somente sem o menor protesto, mas até com enthusiasmo! Que tristeza!

Bem differente deste ponto de educação é a doutrina da Igreja, como se vê da Encyclica que, ha tres annos, publicou o Papa Pio XI. Depois de ter observado que o naturalismo pedagogico moderno se funda sobre a negação do peccado original, o Summo Pontifice condemna a educação sexual, que, nas escolas, não passa de uma invenção diabolica, com o fim de perverter os jovens de ambos os sexos; e quem defender, portanto, esse systema moderno de educação, não entende patavina de religião e muito menos da castidade.

*** Uma bandeira, que se mette no bolso, ja não é bandeira, é lenço, dizia Mons. Gibier.

E uma fé que se esconde e não se mostra pela pratica, por mêdo ou respeito humano, será fé?

Catholicos! Mostrae a vossa fé: alistae-vos nas fileiras da Liga Catholica.

A MUSICA

Segundo um conto tradicional, a musica foi inventada por dois sapateiros, que moravam á certa distancia um do outro.

Um dos sapateiros era conhecido por **Dó-ré-mi.**

O sol dava cêdo á porta do **Dó-ré-mi,** e quando o visinho queria saber se já fazia sol, perguntava, de longe:

—O' **Dó-ré-mi, fá-sol-lá?**

O outro respondia:

—Sim **(si).**

Pastoral

Religião, Educação, Divorcio e Voto

Pelo Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, D. Joaquim Silverio de Sousa

Dom Joaquim Silverio de Sousa, por graça de Deus e mercê da Santa Sé Apostolica, Arcebispo de Diamantina.

Ao revdmo. clero e fieis da Archidiocese de Diamantina, saudação, Pás e benção em Jesus Christo Nosso Senhor.

Divorcio

A decadencia da familia, que, graças ao Christianismo, se elevou a um nivel jamais attingido, traz comsigo a decadencia da sociedade.

A historia confirma o que nos mostra a razão, segundo a qual a sociedade se compõe de familias.

Ora, como o divorcio *a vinculo* ataca directamente as duas propriedades essenciaes do matrimonio (1), que são a unidade e a indissolubilidade, claro é que o destroe, e por isso mesmo dissolve a familia, e, consequentemente, arruina a sociedade.

O vinculo indissoluvel é exigido pelo verdadeiro e grande amor.

Como o artista exprime o que nós outros podemos apenas balbuciar, assim a forma consagrada (na celebração do matrimonio) exprime na mais perfeita luz e estabelece com firmeza o que, por sua mesma natureza, todo verdadeiro sentimento de amor reclama de modo obscuro; a mais alta ascensão sobre o momento fugitivo, a mais forte protecção e a mais perfeita solicitude. O simples atrativo sexual toma de emprestimo para seus juramentos a linguagem da eternidade, (2) isto é—a fidelidade monogamica, ou vinculo matrimonial indissoluvel.

Naquet mesmo, que tão desabridamente escreveu: «Não somos somente pela união livre, mas pelo amor livre, como elle ha de existir numa sociedade communista», declara que «a monogamia com o caracter de indissolubilidade, mas manifestando-se naturalmente, fóra de toda coerção religiosa ou social, póde ser considerada como aquillo que attinge a perfeição em materia de amor" (3).

Coerção? mas a união, *una e indissoluvel*, é livre e nobremente contraida, mas sanccionada pela lei de Deus e dos homens, ficando subtraida aos caprichos e acasos da paixão precaria e passageira.

O *Direito Civil Romano* marmoriza nas seguintes palavras a parte divina e humana no casamento. a profunda communhão das almas dos esposos e a perpetuidade do vinculo: *Divini humanique ruris communicatio, consortium omnis vitae, individuam vitae consuetudinem retinens.*

O meio menos fallivel, e certamente mais seguro, tratando-se de familias seriamente christãs, para que se mantenha a dignidade da mulher nos ultimos annos de sua vida, e gose o homem de relativa tranquillidade, é a indissolubilidade, em que pése aos que phantasiam encontrar felicidade na satisfação de caprichos extravagantes, sem se guiarem pelo lume da razão, nem pelas lições da experiencia.

Quem mais bem apercebido para amparar e cercar de carinho um esposo enfraquecido pelos annos, do que a esposa, quem, no decurso da vida, comparticipou de suas alegrias e amarguras?

E pobre da divorciada, quando sem os encantos da formusura, sem os bens da fortuna e sem saude, se vê obrigada a manter sua existencia e a da prole com trabalho superior a suas forças, ou a mendigar de porta em porta o escassamento necessario para um viver atribulado.

Os campos santos «nos mostram as pedras sepulcraes, sob ás quas jazem, lado a lado, dormindo seu ultimo somno antes da resurreição, os que nesta vida, lado a lado, viveram nos bons e nos maus dias, com suas bôas qualidades e seus defeitos, homens e mulheres, que se amaram e se levaram com paciencia por um ideal mais elevado que elles e seus mesquinhos desejos...

No mundo sonhado por nossos adversarios não se verão mais esses symbolos...

Que poderiam, porém, representar então essas pedras tumulares?

Não ousamos exprimi-lo, diz Loslever, pois as preconizadas tendencias nos fariam baixar demais á animalidade» (1).

E a educação dos filhos? "Estes não devem entrar em conta"? como disse Camillo Saint—Croix, referindo-se á solução do vinculo.

Insufficientemente houvera Deus sapientissimo provido aos filhos e até ao genero humano, si a quem outorgou o direito e o poder de gerar não tivera encommendado o direito e o dever de educar, porque patente é a todos que a prole não basta a si mesma, não só quanto ás coisas da vida natural, senão muito menos nas que pertencem á vida sobrenatural, de sorte que durante muitos annos necessita de que outros lhe forneçam auxilio, instrução e educação, diz o Santo Padre Pio XI.

Ora, os páes é que voluntariamente por sua acção geradora constituiram a prole na extrema necessidade em que nasce, desprovida de tudo na ordem physica, intellectual e moral.

Devem, pois, remediar essa necessidade, e para isso naturalmente seus corações possuem thesouros de carinhos e sacrificios (2).

No matrimonio indissoluvel é que se realizam esse dever e esse direito.

Porquanto, os páes pódem contar sempre com a mutua cooperação e auxilio: na infancia os desvelos e ternuras maternaes; na idade juvenil, a fortaleza do páe para orienta-la, refrea-la, sem perda da suavidade da mãe; de ambos, numa e noutra idade, exemplos, conselhos, admoestações.

Para que a educação seja efficaz e completa, é imprescindivel o concurso de ambos, não só na infancia, mas em toda a melhor e mais consideravel parte da vida. Isso na generalidade dos casos, o que aliás se deve attender na legislação.

Faltará o necessario concurso de que se faia, si, pelo divorcio, um só cuidar de toda a prole, ou cada um de parte della.

Mas, si um dos divorciados contrair novas nupcias, ou ambos assim procederem, virá então a promiscuidade de filhos com sentimentos oppostos, ou taras, difficultando assim ou impossibilitando a bôa educação.

As palavras padrasto e madrastra, que, no geral dos filhos, suscitam idéa desagradavel, bem claro dizem o que será a educação neste caso, principalmente, si crimes ou más paixões são causa do divorcio.

A felicidade que buscam pelo divorcio é falaz e minguada, e realmente não é felicidade, mas um acervo de desventuras, como diz Pio XI na memoranda Encyclica *Casti connubii.*

(1) Codex Ir. Can., canon 1013, § 2.

(2) Fr. W. Foester, Mor. sex. e pedag. p. 80.

(3) Vers l'Union Libre, pag. 118, 57. (Em Aug: Losléver L'Amour libre, pag. 24 e 171.

(1) L'Amour libre, p. 269, 270.

(2) Assim argumenta S. Thom. d'Aquino.

A bôa imprensa convence e salva, consola e edifica.

Communhões na Capella do Pão de Santo Antonio

Durante o anno de 1932, foram distribuidas 4.832 communhões na Capella do Pão de Santo Antonio, desta cidade.

*** Por mais que o não pareça, o certo é que todos nós temos que soffrer neste mundo.

Desde o presidente da Republica, até ao minimo dos cidadãos, todos têm desgostos que lhes atormentam a alma.

Todos soffrem privações, porque, por mais ricos que sejam, não é possivel que possuam em toda parte tudo o que desejam.

Todos soffrem doenças com seus incommodos e dôres, e ao menos não pódem dizer que estão livres de que ellas venham affligil-os.

Todos soffrem saudades, por occasião da separação e morte dos parentes e pessôas amigas.

Todos soffrem malquerenças, odios invejas, injustiças, e até perseguições.

E aqui está o motivo por que Deus, vindo aqui a este mundo, quiz soffrer tanto.

Para nos salvar, bastava qualquer humilhação da sua parte; mas, para nos animar ao soffrimento, foi necessario toda a sua Santissima Paixão.

Folhinha de "Santo Antonio"

Para o anno de 1933

A venda na Livraria da «Bôa Imprensa, Rua Republica do Perú, 35, Rio de Janeiro.

A melhor folhinha de desfolhar editada no Brasil.

Elegante block, contendo uma enorme variedade de assumptos e conhecimentos uteis, interessando a todos.

A venda, nesta redacção.
Preço — — — — 3$000
Pelo correio mais — $500

A sinceridade attrahe sempre o soffrimento.

Minhas Tiras.

***

A mulher moderna, abandonando os encantos do lar, tenta, em vão, corrigir a obra de Deus.

Medica, advogada, pharmaceutica, engenheira, dentista, funccionaria, commerciante, etc., falta-va-lhes mais alguma cousa—a sua emancipação politica. Conquistando o direito do voto, eis, de *vento em poupa*, na grande republica brasileira, o reinado das saias!...

A mulher jurada! Diamantina acaba de dar o *record.*

Mas, que *record!...*

Na recente reunião da junta revisora de jurados, desta comarca, foram incluidas, na lista geral, 51 senhoras e senhorinhas. Que absurdo!

Não louvo esse progresso feminista, pelo contrario, lastimo a situação das novas juizas de facto. Quanta cousa escabrosa se ouve no tribunal, onde, ás vezes, se véda, até, a entrada de menores! Crearam, por ventura, os logares de *officiala* de justiça e o de *ama-sêcca official?*

Está o nosso Forum apparelhado para proporcionar, sem vexame, conforto ás senhoras juradas? Irrisorio!

Não quero, em absoluto, extender-me ao assumpto. Deixo os commentarios sobre a innovação aos meus criteriosos leitores, aconselhando, todavia, ás minhas conterraneas, os elementos de que dispõem para os recursos.

As mulheres, diz um senador americano, são grandemente responsaveis pela crise moral e politica que o nosso paiz atravessa. Haveria menos crimes, menos odiosidades, menos desordens, si, ao envez de se intrometterem em politica e sociologia, as mulheres fizessem um melhor conceito de suas obrigações, como filhas, irmãs, esposas e mães.

Conquistando o direito do voto, a mulher tirou partido disso para ampliar os seus direitos, para emancipar-se e negligenciar as suas obrigações domesticas.

Na politica, não confiemos nellas: serão certamente, elemento de discordias, senão de desordens.

XISTO REIS.

Na vossa vida, contae sempre com vós mesmos.

A imprensa catholica

A verdadeira arma, a arma de precisão, é o jornal.

Immediatamente lido por milhares de amigos e adversarios, fortifica uns, embaraça outros, obrigando-os a se desmascarar; occupa-se com o facto recente, commenta o acontecimento da vespera e do dia.

Não se trata do jornalismo de confraternidade, mas sim de discussão, de lucta, de combate.

Os que desejam que tudo na imprensa se resuma em cumprimentos e referencias, não nasceram para essa esgrima. Os que querem mostrar seus musculos, são ridiculos. Aquelles que, emfim, lançam mão da calumnia, da má fé e da diffamação, só têm direito á policia correccional ou ao despreso.

Os homens de bem servem-se da imprensa para defender a causa do Direito e da Verdade. Por isso, não temem os rumores que pódem provocar, traçam, por si mesmos, os limites em que devem ficar, e ahi se mantêm.

«Deante de Deus, estamos ajoelhados. Perante os homens, estamos sempre de pé».

E será conveniente calar-se porque os maús se irritam? Pois quê?! Ficariamos silenciosos, porque os malvados sabem gritar.

As verdades que devemos pregar a todas as soberanias do mundo, calariamos para não desagradar a taes senhores?

Porque um pequeno numero de insensatos e perversos, votados á propaganda do mal, se diz sempre atacado, quando se ataca o mal, soffreremos que o mal passe e circule insolentemente, leve ás intelligencias a desmoralização e o erro, e fique a Igreja diffamada e sem defesa immediata?

Não.

Os christãos que chamam a isto caridade, não têm caridade, nem para os que fazem mal, nem para as suas victimas. Procuram esquecer o que vale uma alma e o que póde uma verdade.

Devemos a caridade aos homens, não ao diabo, não ao erro, não á heresia, que matam a razão, a dignidade, o corpo e a alma.

L. VEUILLOT.

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

AGRADECEM, publicamente, as graças supplicadas e recebidas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS: D. Maria das Mercês Baptista, 20$; d. Emilia Furtado, 1 vela e 1$500; Pedro da Costa Coelho, 7$; d. Geralda de Miranda, 5$.

RIO: D. Lucia Fernandes da Matta Machado, 10$.

OURO PRETO: Nair Brandão Costa, 2$500.

DONATIVOS

DIAMANTINA: Uma devota, 8$100; d. Emilia Furtado, 2$500; d. Rita Balsamão, 2$; Josephina Batalha, 1$; Clarindo Borges, 5$400; Maria Augusta da Silva, 5$.

B. HORIZONTE: Oswaldo Heleodoro do Santos donativos angariados entre seus collegas do Serviço de Saúde da Força Publica do Estado, 150$.

MILHO VERDE: Isa Fidelis, 2$.

PINHEIRO: Roberto Rodrigues, 2$.

CONSELHEIRO MATTA: G. Sousa, 5$.

ITANGUA': Antonio Pereira dos Anjos, 2$.

COMMEMORAÇÕES

DIAMANTINA: Maria Roque dos Santos, em lembrança de seu anniversario, 3$.

DONATIVOS EM NATUREZA

DIAMANTINA: Ignez Cecilia de Almeida, 3 garrafas de leite.

MERCÊS DE DIAMANTINA: Waldemar Garzedim, 40 litros de fubá.

RIO MANSO: Antonio Honorio Pereira, 2 rapaduras.

AVISO—As importancias recebidas, depois de quarta-feira ultima, só serão publicadas no proximo numero.

S. Sebastião

Conforme noticiamos, realizou-se, na igreja de S. Francisco, sexta-feira ultima, 20 do cadente, a popular festa do glorioso Martyr S. Sebastião.

Na vespera, houve novena, e, no dia 20, missa solenne e procissão, funccionando, nesses actos, a banda de musica do 3º Batalhão da Força Publica.

CATECISMO

Reabre-se, hoje, a aula de catecismo do Centro do Pão de Santo Antonio.

Sr. Bispo Auxiliar

E' esperado nesta cidade, onde será codignamente recebido, no dia 29 do cadente, o Exmo. e Revmo. Sr. D. Carlos C. de Vasconcellos Motta, Bispo titular de Algisa e Auxiliar de Diamantina.

N. S. da Luz

No dia 27 do cadente, sexta-feira, começarão, na igreja de N. S. da Luz, as novenas preparatorias á festa de sua Padroeira, a realizar-se no dia 5 de Fevereiro proximo, com Missa solenne e procissão.

Revião de Jurados

De conformidade com a lei, esteve reunida, em dias determinados, no Forum, a junta revisora de jurados, sob a presidencia do sr. dr. Juiz de Direito da Comarca, já havendo encerrado os seus trabalhos.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o edital da junta que hoje publicamos.

Datas & Festas

ANNIVERSARIOS

Fez annos:

Ainda no dia 16, a senhorinha Maria Helenita Neves, filha do nosso director.

Farão annos:

No dia 25, o sr. Aluizio Guerra Alves Pereira, digno funccionario da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos desta cidade; d. Esmeralda Telles Horta, digna esposa do sr. Hely Horta, residentes em Bello Horizonte; d. Dulce Leão Faria, digna esposa do sr. Celestino Faria, correcto e operoso thesoureiro da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de Diamantina.

No dia 26, d. Julia Leite Lessa, digna esposa do nosso conterraneo, sr. Waldemar Lessa, digno funccionario da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de Bello Horizonte; d. Adgina Ferreira de Aguiar Almeida, digna esposa do sr. Erico Martins de Almeida.

No dia 27, d. Elvira Ramos Couto, digna esposa do sr. Cosme Alves do Couto.

No dia 28, o sr. Arthur da Fonseca Ribeiro e a senhorinha Maria Cyrilla do Rosario, gentil filha do tenente Manoel José Soares Fócas.

No dia 29, o illustre conterraneo dr. Pedro da Matta Machado, professor de Direito e conceituado advogado, residente em Bello Horizonte.

No dia 30, o nosso conterraneo sr. Pedro Ferreira de Andrade Brant, alto funccionario da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de Bello Horizonte; o sr. Josephino Amador dos Santos, digno funccionario da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de Diamantina; e o sr. Francisco de Salles Rocha.

No dia 31, o distincto, estimadissimo e fervoroso catholico, major Bento Velloso de Araujo, residente na Fazenda do Tamboril, districto de Mercês de Diamantina; e o sr. Vicente de Paula Neto.

Nupcias

Na Capella do Bomfim, desta cidade, realizou-se, domingo passado, pela manhã, o enlace matrimonial do sr. Egydio Gomes da Silva, residente no Rio, com a distincta senhorinha Maria Theodora dos Santos, dilecta filha da exma. sra. d. Anna Ferreira dos Santos.

Foram padrinhos: do noivo, o sr. José de Sousa Meira e d. Josina Honorina dos Santos; e da noiva, o sr. João Justo de Oliveira e exma. sra., d. Maria de Lourdes Oliveira.

Foi celebrante do acto o Revmo. Padre João Tavares de Sousa.

Aos nubentes, auguramos um futuro risonho e feliz.

BAPTISADOS

Na Capella do Bomfim, foram levados á pia baptismal:

No dia 15, Francisco, filho de Gustavo Botelho.

No dia 16, Raynero, filho de Joaquim Carlos Antreposto.

Prefeitura Municipal de Diamantina

Chama-se Estiva a localidade em que, no distrito de Rio Manso, foi creada uma escola, municipal, e não Angicos.

Decreto n. 80, de 19 de janeiro de 1933.

Transfere uma professora, etc.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando das atribuições que lhe confere o decreto estadual nº 9.847, de 2 de fevereiro de 1931;

Decreta—

Artigo unico—Da cadeira de Curimataí fica transferida para a da escola de Macacos, distrito de S. João da Chapada, a professora d. Maria José de Araujo, revogadas as disposições em contrario.

Dado e passado no paço da Prefeitura Municipal de Diamantina, em 19 de janeiro de 1933.

O Prefeito, *Francisco Netto Motta.*

O secretario, *Gabriel de Amicis Mandacarú.*

Coletoria Municipal Aviso

De ordem do Sr. Prefeito, faco publico que o pagamento dos impostos devidos ao erario municipal e relativos ao 1º semestre do atual exercicio de 1933, deverá ser pago á boca do cofre até 31 de janeiro corrente, sob pena de ficar esse pagamento acrescido da multa de 20%.

Coletoria Municipal de Diamantina, em 19 de janeiro de 1933.

ESCOLAS PRIMARIAS NOTURNAS

AVISO

Avisa-se aos interessados que a matricula para as escolas primarias noturnas, creadas pela Prefeitura, já se acha aberta.

Os candidatos deverão se dirigir ao predio da Praça Conselheiro Mata (antigo Grupo Escolar), e aí, em todos os dias uteis, das 6 ás 8 horas da noite, serão atendidos pelas professoras.

Diamantina, janeiro de 1933.

Fallecimentos

Deram-se nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 14, o innocente Carlos Raphael, com 3 mezes de edade, filho do tenente José Raphael de Miranda e de d. Maria Yolanda de Miranda.

No mesmo dia, Veronica José Penna, com 48 annos de edade, casada com Aleixo Pereira Santiago, natural de Villa Paraopeba.

Ainda no mesmo dia, o recemnascido Natalicio, filho do sr. Alexandre Guilherme e de d. Anna Augusta da Silva.

No dia 16, na Santa Casa, Maria Silveria Velloso, com 44 annos de edade, solteira, natural de Grota Grande.

No dia 17, José Rodrigues Chaves, com 55 annos de edade, solteiro.

No dia 18, na Santa Casa, Fausta de Avila, com 26 annos de edade, casada com Luiz de Avila.

No dia 19, na Santa Casa, Maria de Lourdes, com 3 annos de edade, filha do sr. Silvestre da Cruz e de d. Petrina da Cruz.

*** Adoravel a mãe moderna!

—Vae, meu filho, é muito tarde, vae dormir, tu sabes que os pintainhos se deitam ao anoitecer.

—Sim, mamãe, mas a mãe dos pintainhos vae deitar-se com elles...

Queijos e requeijões

O decreto n. 22.262, de 28 de Dezembro passado, taxou com 75 réis por kilo ou fracção os queijos e requeijões.

Os fabricantes devem registrar, immediatamente, suas fabricas, sob pena de apprehendesão do producto.

Pharmacia de Plantão

HOJE Domingo, 22 de Janeiro, de 1933, permanece aberta a Pharmacia Gruta de Lourdes, á praça Conselheiro Matta.

O sr. Gabriel Rodrigues acaba de abrir, em Conselheiro Matta, proxima á Estação, uma pensão, que se denomina «Pensão Diamantina». Com a longa pratica nesse ramo de negocio, o sr. Rodrigues garante o maior asseio e bom gosto na escolha das iguarias.

GAZETILHA

Padre Affonso Germes

Afim de pregar o retiro das Exmas. Irmãs de S. Vicente de Paulo, no Collegio de N. S. das Dôres, chegou a esta cidade o Revmo. Padre Affonso Maria Germes, da Congregação da Missão, residente no Rio.

Nossas visitas.

Dr. Bousquet

Vindo do Rio, com destino ás minas da Bôa Vista, esteve na cidade o nosso illustre amigo, sr. dr. Estanislau Bousquet, professor jubilado da Escola Polytechnica do Rio.

Chegaram:

Bello Horizonte, Antonio Honorio Perpetuo, Wilson Perpetuo, João Pinheiro Costa, José Mandacarú, J. Machado Freire e exma. sra., d. Graciola Motta de Castro.

De Guaxupé, coronel Luiz de Oliveira Pinto.

Do Serro, Revmo. Padre Egydio Henrotte.

De Curvello, Revma. Irmã Constantina das Oliveiras.

Viajaram:

Para Bello Horizonte, dr. José Altimiras, Sebastião José Vieira, João Evangelista Penna, senhorinha Rosa Altimiras, Ataliba Alves Sobrinho e exma sra., José Andrade, sargento José Andrade Reis e exma. sra.

Para Itamarandyba, José Hilario.

EDITAL

Junta Revisora de Jurados

A junta revisora da lista geral de jurados da Comarca de Diamantina, faz saber aos que este edital virem, que, procedendo á revisão da lista geral dos jurados, organizou para o corrente anno a mesma lista do anno transacto, com as seguintes alterações:

Exclusões:—Foram excluidos da urna geral os seguintes jurados:—Alexandre Domingues de Oliveira, Astrogildo Dias e Aristides Lopes de Figueirêdo, por motivo de molestia; Luiz Brasileiro Dias e Sebastião Duarte Sobrinho, por falta de renda; José Alves Pereira Junior, por ser maior de sessenta annos; e Pedro da Costa Oliveira, por falta de requisito legal. Inclusões.—Foram incluidos como jurados, na urna geral, os seguintes cidadãos: —Amavel Tameirão, Candido Napoleão, Emilio Durães, Orcival Queirora, Argeu de Oliveira Pinto, João Guerra, José Antonio Motta, João Gabriel Ribas, Carlos Neves, José Mario Ribas, Sebastião Fernandes Corrêa, Antonio Carlos Ribas, Otto Lamartine Ribas, Anacleto de Carvalho Pimenta, Dr. Julio Mourão, Dr. José Altimiras, e senhoras Julia Flóra da Matta Machado, Modestina Falci, Maria Julia Corrêa Mourão, Maria José Corrêa Mourão, Irene Aguiar, Frascisca Cesar Motta, Maria Motta, Hilda Andrade, Augusta Andrade, Maria Magdala Altimiras, Maria Eustella de Miranda, Lydia Eulalio de Sousa, Zilda de Araujo Koschy, Maria Jacintha Pereira, Carmelina Brandão, Natalia Mafra, Maria Jose Lopes, Zelita de Menezes, Maria de Lourdes Mendonça, Maria das Dôres Miranda, Maria Mercedes Mourão Miranda, Nicia Corrêa Rabello, Aracy Neves, Dulce Baracho, Maria Bernadette Corrêa Mourão, Mercês Baracho, Maria Lys Fernandes da Silva, Maria Alda Mendonça, Dulce Leão Faria, Maria das Mercês Neves, Maria Ephygenia Ferreira, Maria Olinda de Vasconcellos, Maria Cynira Bago, Maria Jorge, Etelvina Leilah Jardim, Maria Luiza Mendonça, Cremilda Moreira da Silva, Maria Magdala Mandacarú, Maria Paulina Vial de Menezes, Maria Valentina Castro dos Santos, Margarida Andrade Couto, Eponina de Sousa Couto, Diva Couto Lopes, Esther Valle Motta, Julia Eulalio Diniz, Corina Motta Prado, Maria do Amparo Sousa, Maria da Conceição Neves, Esther Tameirão Motta, Luciola Jardim Pimenta e Ephygenia Prado da Fonseca.

E, para conhecimento dos interessados, que poderão interpor os recursos legaes, dentro do prazo de quinze (15) dias, contados desta data, mandou passar este edital, que será affixado á porta do Forum e publicado pelo "Pão de Santo Antonio". Dado e passado nesta cidade de Diamantina, aos 11 dias do mez de Janeiro de 1933. Eu, Waldemar Antonio Carlos Mayrink, Escrivão do Jury, o escrevi. (a) Raymundo Gonçalves da Silva. Julio Mourão. João Nepomuceno Ribeiro Ursini. Eu, Waldemar Antonio Carlos Mayrink, Escrivão do do Jury, o subscrevi.

Está conforme o original affixado á porta do Forum.

Era ut supra.

O Escrivão,

Waldemar A. C. Mayrink.

N. da R.—Para o recurso de qualificação de jurados, o recorrente terá de instruir a sua petição com a certidão da inclusão de seu nome na lista geral de jurados, e outra da data da affixação do edital da revisão, ambas fornecidas pelo escrivão do crime.

O pedido das mesmas poderá ser feito verbalmente.

*** Oh! os casamentos de hoje!... Para se conseguir um bom e feliz, não são necessarios esses *desembaraços*, esses *offerecimentos*, revestidos de uma liberdade em excesso...

Recordemos do antigo rifão; «Laranja, á beira da estrada, está pôdre ou tem maribondo...»

O que o homem deve desejar neste mundo é carecer de poucos e fazer bem a muitos.

A Metropole do Norte

(CIRO ARNO)

Edição ampliada e differente — da de 1912. —

XII

No "Café Rio Branco" — Desastre de aeroplano noticiado pelo "Pão de Santo Antonio" — Quéda de um avião de passageiros no abysmo da Serra da Tocaia — Um reporter numa "Fumérie" — "Delicias do Paraizo" — Pavoroso delirio de um fumante de narcótico.

Assentamo-nos a uma mesa do "Café Rio Branco" eu e o Corrêa Netto, e mandamos servir chocolate com torradas.

Em frente, no Largo da Sé, cruzavam numerosos automoveis de praça, levando familias a passeio, naquelle dôce e luminoso domingo de Julho. O Corrêa Netto, abrindo o jornal "Pão de Santo Antonio", que estava sobre a mesa, começou a percorrel-o. Num momento, o meu amigo soltou uma exclamação:

—Oh!... Que horror!

—Que aconteceu? perguntei-lhe, assustado.

Elle começou a lêr esta noticia:

"Lamentavel desastre

O aeroplano Phenix, da Companhia Aero-Viação Diamantinense, que partira desta cidade hontem, ás 15 horas, em viagem para Bello-Horizonte, ao atravessar a Serra da Tocaia, soffreu um desarranjo no motor, cahindo no fundo valle, em baixo da Serra. Graças ao sangue frio e a habilidade do piloto, que conseguiu suster no ar o avião por alguns momentos, dando tempo a que varios passageiros se munissem de azas ou para-quédas, o desastre não tomou proporções maiores, naquelle perigosissimo local. Infelizmente, porém, ha a lamentar a morte de dois passageiros, srs. Adelino Pesqueira e Romualdo Galvão, que, sem pára-quédas, cahiram no abysmo, no momento do pânico. Todos os outros se salvaram."

—O Clifiord Ross viajava nesse aeroplano, continuou o Corrêa Netto.—Mas, felizmente, nada lhe succedeu.

—Bom homem! retruquei eu.—Ainda tenho saudades de nossa bella excursão ao monte Itambé.

Neste momento chegava o Orlando Queiroga, que foi logo exclamando:

—Tres horas da tarde. Sou pontual como um inglez!

Assentou-se á nossa mesa, pediu um chá com torradas e continuou:

—Trabalhei bastante, depois que nos separamos. Fiz excellente reportagem para o **Diario do Commercio** e já entreguei as notas na redacção. Hoje, ao meio dia, quando deixei os amigos na rua Guttenberg, tentei penetrar na "Fumérie", cercada pela policia, só alli entrando, graças ao meu prestigio de reporter e ao conhecimento que tenho do delegado.

Quem é o delegado? perguntei-lhe.

—O Diogenes Moreira da Silva. Essa autoridade prendeu dois chins e um javanez, donos do estabelecimento, e oito individuos embriagados pelos narcóticos, entre elles, dois rapazes que não contam ainda vinte annos!

—O vicio dos entorpecentes é uma desgraça! atalhou o Corrêa Netto.

—O delegado, continuou o Orlando Queiroga, apprehendeu diversos cachimbos complicados, para a aspiração do ópio e outras substancias, sêringas e agulhas de injecção, caixas de ampôlas de morphina, pantopon, heroina e sedalina, vidrinhos de cocaina...

—Que antro de perdição! commentei eu.

—Além do ópio, a autoridade arrecadou alli outras substancias escuras, que desconfia serem narcóticos africanos e orientaes, e vae remettel-as para o Laboratorio de Analyses.

Tenho certeza de que alli se fumam outras substancias entorpecentes, além do ópio. Eu mesmo já experimentei...

—Você? exclamou o Corrêa Netto.

—Sim, eu, por dever profissional, continuou o Orlando. Communicando-me um amigo o funccionamento clandestino daquella "Fumérie", resolvi apurar a veracidade da denuncia. Verifiquei que alli não se podia penetrar sem uma senha metalica, que os proprietarios, sempre receiosos da policia, fôrneciam com grandes cautélas. Obtendo uma senha, alli penetrei, ás onze horas de uma noite do mez passado. Fui recebido pelo javanez, que estava esta noite de plantão, pois os socios se revezam nas vigilias nocturnas, conduzindo-me elle a um vasto salão atapetado, illuminado por dez tristes lampadas vermelhas que pendiam do tecto em **abat-jours**, com divans, poltronas e sofás, onde já havia uns cinco ou seis cavalheiros, fumando em silencio, recostados.

—Parece uma scena de Claude Farrére! atalhei eu.

—O japonez me perguntou si eu queria fumar ópio, ou outras substancias, cujos nomes bárbaros pronunciou, de que me esqueci, havendo um, cuja denominação traduzida em portuguez significa "Delicias do Paraizo". Escolhi, ao acaso, esta substancia, pagando préviamente cincocnta mil réis pela cachimbada. O javanez preparou um cachimbo, accendeu-o e m'o entregou, indicando-me um divan. Recostei-me e comecei a fumar.

—Não sentiu nauseas? perguntei ao Orlando.

—Não. Aliás a fumaça, lévemente adocicada, nada tinha de desagradavel... Em bréve comecei a delirar. Achava-me em casa do sr. Ignacio Alcantara, que tem uma filha, Zaira, que amo ardentemente. Na minha allucinação eu era já noivo e justamente naquelle momento ia realizar-se o casamento civil. A sala esta repléta de convidados, senhoras e cavalheiros trajados a rigor. Eu, minha adorada noiva, as testemunhas, estavamos junto á mesa, com papel, pennas e tinta, á espera do juiz e do escrivão que não deviam tardar. Não sei como, na sala tambem se achava o meu odioso rival, pretendente á mão de Zaira, bacharel mediocre, de nome Adriano Leme, por quem eu tinha entranhado rancor e que me pagava na mesma moeda." Como se acha aqui este imbecil que não foi convidado?" pensava eu commigo...

—Muito interessante! atalhou o Corrêa Netto.

—Afastando-me um pouco de minha noiva e olhando casualmente para um grande espelho da sala, notei com espanto que minhas feições e meu aspécto iam-se transfórmando phantasticamente. Meus cabellos fôram se embranquecendo e cahindo em vários pontos, deixando feias pelladas no craneo nú; os olhos tornaram-se sangrentos, tendo cahido as sobrancelhas e as pestanas; em minhas faces, repentinamente rugosas, fôram crescendo protuberancias avermelhadas, muito suspeitas; meu nariz era como um rubro tomante; minhns orelhas eram dois mulambos sangrentos; meus grossos beiços rachados mal occultavam as lividas gengivas desdentadas; cobriam-me o corpo decrépito andrajos asquerosos; meus inchados pés descalços estavam envolvidos em trapos immundos; eu me tornára um monstro horripilante!

—Horrivel! murmurei eu.

—Quando me vi tão miseravelmente transfórmado, continuou o Orlando, pensei commigo no auge do desespero: "Que genio diabólico me metamorphoseou, num minuto, a mim joven elegante, na flôr da idade, justamente na hora de meu casamento com minha adoravel noiva, aqui presente, neste horrendo e immundo farrapo humano que eu, (estarei louco?) vejo no espelho?..." E o odioso Adriano Leme, inexplicavelmente, passará a ser o noivo de minha adorada Zaira! Afinal, o meu infame rival, elegante, sympathico, trajado a rigor, dirigiu-se a um creado, mostrando-me com nojo:—"Como deixaram entrar aqui este velho morphético?... Ponha já na rua este vagabundo!..." **Minha noiva** e os convidados se afastavam de mim, com horror!

—Pavoroso! interrompeu o Corrêa Netto.

—No auge da indignação, eu quiz explicar, reagir..., mas os creados fôram me expulsando a ponta-pés... Ao despertar da horrivel allucinação, no salão da "Fumérie", vi o javanez, ensanguentado, lutando com um freguez que, no delirio do narcótico, tentára me estrangular. O meu defensor fôra gravemente ferido a punhal pelo outro e quasi morreu do ferimento.

—Esse narcótico, exclamou o Corrêa Netto, devia chamar-se "Tormentos do Inférno" e não "Delicias do Paraizo"!

—Por um gésto de gratidão ao javanez que arriscou a vida para me salvar, não quiz pelo jornal denunciar á policia aquelle terrivel antro de vicio. Perdi uma bella reportagem, mas fiquei em paz com minha consciencia... Agora a policia descobriu a "Fumérie" por denuncia do páe d'um joven viciado. Fiz um noticiario completo, sem carregar muito a culpa do javanez.

(A seguir no proximo numero).

PREFEITURA MUNICIPAL
DE DIAMANTINA

BALANCETE DA RECEITA E DA DESPESA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE DIAMANTINA, DO MES DE DEZEMBRO DE 1932

—RECEITA—

—RENDA MUNICIPAL—

Renda do Mercado	2:864$700	
Renda do Matadouro	1:129$000	
Taxa d'agua	440$000	
Taxa ligação d'agua e esgotos	171$200	
Emolumentos	66$200	
Alugueis dos comodos do Mercado	65$000	
Juros de apolices e depositos em bancos	520$700	
Divida ativa d'agua	282$000	5:538$800

—RENDA DOS DISTRITOS—

—Cidade—

Industrias e profissões	75$000	
Predial	92$500	
Transmissão "inter-vivos"	1:158$800	
Divida ativa orçamentaria	276$800	
Renda eventual	90$000	
Multas	123$800	
Carros e madeiras	11$000	
Licenças	90$000	
Renda do Cemiterio	168$200	
	2:085$100	7:623$900

—BUENOPOLIS—

Renda eventual		10$000

—GOUVÊA—

Predial	3$000	
Multas	1$400	4$400

—S. JOÃO DA CHAPADA—

Predial	3$000	
Multas	1$400	4$400

—EXTRAÇÃO—

Transmissão "inter-vivos"		15$000

—RIO MANSO—

Predial	5$400	
Transmissão "inter-vivos"	24$000	
Divida ativa orçamentaria	36$900	
Multas	11$200	77$500

—MERCÊS DE DIAMANTINA—

Industrias e profissões	55$000	
Multas	23$000	
	78$000	189$300
SOMA A RECEITA		7:813$200
SALDO VINDO DO MÊS DE NOVEMBRO		31:315$957
SOMA TOTAL:		39:129$157

—DESPESA—

—Despesa Municipal—

Verba 1a.—GABINETE E SECRETARIA—

a) Pessoal—

Pago aos funcionarios do Gabinete e da Secretaria, vencimentos d/ mês, doc. 67 — 1:570$000

b) Material—

Nº 1—Publicações, expediente e telegramas—

Pago p/ telegramas, docs. 5, 17, 27, 28 e 65, — 23$000

" a Dias Filho, p/ livros, etc., docs. 9 e 34, — 108$500

" Motta & Cia., materiais diversos, doc. 11, — 36$500

" ao Secretario, p/ remessa d'um cheque aos Srs. M. Routman & Cia., doc. 19, — 1$600

" ao mesmo p/ remessa dinhº á Prefeitura do Serro, doc. 35, — 6$700

" ao mesmo, p/ compra de selos, doc. 50, — 20$000

" á D. Alzira Mota p/ impressos, doc. 38, — 37$000

" " José Augusto Neves, p/ publicações no Pão de Stº Antonio, doc. 58, — 558$000

" " Vva. Domingos Souto, p/ materiais, doc. 65 — 10$000 — 801$300

Nº 2—Festejos publicos e representações da Prefeitura—

Pago a Mota & Cia p/ cordões, etc. doc. 11, — 6$000

Verba 2a.—COLETORIA—

a) Pessoal—

Pago ao Coletor e ao Auxiliar vencimentos d/ mês, doc. 67, — 400$000

b) Material—

Nº 1—Expediente e publicações,

Pago a Mota & Cia., p/ materiais doc. 11, — 4$000

" " Dias Filho " " " 34, — 98$100 — 102$100

Verba 3a.—Despesas de Arrecadação—

Nº 3—"Quebra do caixa"—

Pago ao Coletor, doc, 22, — 120$000

Nº 7—Percentagem ao Fiscal do Matadouro—

Pago, fla. d/ mês, doc. 57 — 23$760

Verba 4a.—subvenções e auxilios—

Nº 11—Despesas c/ o policiamento

Pago ao Delegado de Policia, gratificação dos mêses de novembro e dezembro, docs. 4 e 63, — 610$000

Pago a José Antº Mota p/ papeis, tinta, etc., fornecidos ao Posto Policial, doc. 1, — 32$060

Pago á D. Alzira Mota, p/ impressos fornecidos ao Posto Policial, doc. 38, — 15$000

Pago a Dias Filho p/ materiais fornecidos ao Posto, doc. 34, — 25$900

Pago a José Diamantino Menezes, gratificação como escrivão da Delegacia Policial, deste mês, doc. 62, — 174$000 — 856$900

Nº 12—Enterramento de indigentes—

Pago a Francisco Guedes p/ 10 caixões, docs. 18 e 29, — 160$000

Nº 13—Medicamentos e aux.a indigentes—

Pago p/ medicamentos:—

A farmacia S. Sebastião, docs. 3 e 49 — 22$000

" " Gruta de Lurdes, " 2 e 42, — 58$000

" " Bom Pastor, " 10 — 16$000

" " Stº Antonio, " 13, — 7$500 — 103$500

Verba 6a.—Biblioteca—

Nº 1—Aquisição de livros e jornais—

Pago ao Bibliotecario, por jornais fornecidos durante o ano, doc. 64, — 36$000

Verba 7a.—Rêde D'agua e de esgotos—

Nº 1—Zeladores—

Pago, fla. deste mês, doc. 68, — 300$000

Nº 2—Materiais p/ conservação, etc.—

Pago a Mota & Comp. p/ materiais, doc. 11, — 18$100

" ao Secretario, p/ remessa aos Srs. M. Routman & Comp., de fornecimento de cimento, doc. 19, — 80$000

Pago a Dias Filho p/ materiais, doc, 34 — 75$100

" " José P. Torres, p/ 2 grades de ferro, doc. 51, — 31$600

Pago á Vva. Domingos Souto p/ materiais, doc. 39, — 303$400 — 508$200

Verba 8a. Mercado—

Nº 1—Diretor—

Pago, vencimentos d/ mês. doc. 67, — 200$000

Nº 2—Fiscais—2—

Pago, vencimentos d/ mês, doc. 67, — 250$000

Nº 3—Limpesa e reparos do predio—

Pago aos trabalhadores da limpesa fla. deste mês, doc, 68, — 100$000

Verba 9a.—Matadouro—

Nº 1—Fiscal—

Pago, vencimentos d/ mês, doc. 67, — 120$000

Nº 2—Limpesa—

Pago ao encarregado, fla. d/ mês, doc, 68, — 60$000

Nº 3—Reparos do predio—

Pago p/ materiais

a João Antº Mota, docs. 7, 39 e 45, — 336$720

" José P. Torres, " 12, 8 e 51, — 437$150

" José Ferreira, " 12, — 13$000

" Dias Filho, " 34, — 271$700

" Pedro X. Santos, " 36, — 30$000

" José A. Rocha, 41, — 16$000

" Celso Verneque, 32, — 310$900

" Regino A. Silva, " 46, — 31$800

" Otavio P. Souza, " 55, — 183$000

" Antº M. Fernandes, " 56, — 558$000

" Carlos S. Azevedo, " 57, — 20$000

" Vva. Souto, " 59, — 1:056$750

Pago a José Jonas e José Muciano da Conceição p/ serviços de pintura, doc. 23, — 190$000

Pago a Carlos Carrilier, concertos em ferramentas, etc., doc. 30, — 64$500

Pago aos operarios, fla. d/ mês, doc. 68, — 330$000 — 3:849$520

Nº 4—Construção d'um curral—

Pago aos trabalhadores fla. d/ mês doc. 68, — 84$000

Verba 10a.—Cemiterio—

Nº 1—Zelador e coveiro—

Pago, fla. d/ mês, doc. 68, — 308$334

Verba 1a.—Despesas eventuais

Nº 1—Despesas imprevistas—

Pago á D. Raimunda Senhorinha pela lavagem do soalho da bliblioteca, etc., doc. 14, — 2$300

Pago ao trabalhador da Prefeitura, José do Rosario e ao voluntario Geraldo Neves Paranhos, auxilio p/ irem a Belo Horizonte submeterem-se a tratamento, doc. 20 — 90$000 — 92$300

DESPESAS DOS DISTRITOS

—CIDADE—

Verba 13ª—Limpesa Publica—

Nº 1—Carroceiros

Pago, fla. d/ mês, doc. 68, — 302$000

Nº 2—Capina e limpesa

Pago aos trabalhadores, fla. d/ mês, doc. 68, — 286$500

Nº 3—Zelador da limpesa—

Pago, fla. d/ mês, doc. 68, — 125$000

Nº 4—Materiais, conserva de veiculos e tratamento de animais—

Pago a José S. Meira, de pasto, milho, etc., docs. 16, 37 e 71, — 428$900

Pago a Carlos Carrilier p/ concertos em ferramentas, etc., doc. 30, — 22$000

Pago a Joaquim Gonçalves Pimenta p/ ferrações de animais, etc, doc. 72, — 18$000 — 468$900

Verba 14ª—Iluminação publica—

Nº 1—Iluminação da cidade—

Pago a Ramos, Guerra & Cia., luz nos mêses de novembro e dezembro, e instalação de lampadas no Arraial dos Fôrros, docs. 6, 44 e 70 — 2:957$900

Nº 2—Iluminação da Catedral (aux. á)

Pago aos mesmos, aux. de novbº. e dezembro, docs. 6 e 44, — 60$000

Verba 15ª—Obras Publicas—

Nº 1—Fiscal de obras—

Pago, vencimentos d/ mês, doc. 67, — 300$000

Nº 2—Operarios—

Pago ao trabalhador Augusto Caetano, dias de serviço neste mês, doc. 69 — 16$000

Idem aos trabalhadores, fla. d/ mês, doc. 68, — 2:424$900 — 2:440$900

Pago p/ materiais:—

A José P. Torres, doc. 8, — 15$000

« Antonio Diniz, « 15, — 1$500

« Dias Filho, « 34, — 77$400

« Carlos Carrilier, « 30, — 22$000

« Celso Verneque, « 32, (Inc. transps.) — 100$000

« José M. N. Guerra, « 54, — 72$000

« Ismenio Tameirão « 60, — 30$000

« Carlos S. Azevedo, « 57, — 40$000

« Vvª Domingos Souto, doc. 59, — 77$500

Pago p/ transportes:—

A Ursine Soares, « 33 e 61, — 562$500

« Paula & Coelho, « 53, — 363$200

« João Tomaz Silva, « 52, — 150$900 — 1:512$000

Nº 4—Instalação d'agua e reparos na Prefeitura

Pago a Antonio Diniz, vidros p/ vidraça e assentamento dos mesmos, doc. 15, — 6$500

Idem a Dias Filho p/ materiais, doc. 34, — 7$600 — 14$100

—Outros distritos—Obras Publicas—

Nº 2—Iluminação de Buenopolis—

Pago á Usina Luz e Força Granja do Riachão, luz no 4º trimestre 932, doc. 24, — 450$000

Nº 3—Iluminação de Gouvêa—

Pago a Miranda & Gomes, 2º semestre 932, doc. 31, — 200$000

Nº 4—Conservação d'aguada e estradas de Gouvêa—

Pago ao conserva da estrada, fla. de novembro e dezbº., docs. 25 e 68, — 150$000

Pago ao conserva d'aguada, 2º semestre 932, doc. 40, — 120$000 — 270$000

Nº 6—Zelador d'aguada de Datas—

Pago, 2º semestre 932, doc. 47, — 100$000

Nº 8—Aux. á escola de Cachimbos—Datas—

Pago á professora D. Alzira Abreu Santos, auxilio de novbº e dezbº., docs. 21 e 48, — 200$000

Nº 12—Execução de obras em outros distritos—

Pago a Pedro da Costa Oliveira, reparos n'um proprio municipal em S. João da Chapada, inclusivé materiais, doc. 26, — 432$500

Idem ao Secretario, p/ remessa á Prefeitura do Serro, parte nas despesas feitas por éla nos reparos da ponte sobre o Jequitinhonha, doc. 35, — 800$000

Pago á Vva. Souto p/ materiais para os reparos no predio de S. João da Chapada, doc. 59, — 40$800 — 1:273$300

Nº 13—Reparos na estrada de Barão de Guaicuí a Gouvêa e João Vaz e de Gouvêa a S. Roberto—

Pago a Onofre Baptista, fla. de pagamento dos trabalhadores, d/ mês, doc. 43, — 2:285$375

Pago a José Augusto Gomes, gratificação pela fiscalisação desses serviços, doc. 66, — 120$000 — 2:405$375

SOMA E DESPESA — 23:417$889

SALDO P/ 1933:—

Em caixa — 10:077$268

« mãos do Estado de Minas Gerais — 5:634$000 — 15:711$268

SOMA TOTAL: — 39:129$157

Coletoria Municipal de Diamantina, aos 31 de dezembro de 1932.

Landulpho Alves Dornas,
COLETOR MUNICIPAL.

Visto. 31/12/932.

Francisco Netto Motta,
PREFEITO MUNICIPAL DE DIAMANTINA.

Santa Casa

Usando das attribuições que me confere o artº 5º, § 2º dos Estatutos, convido a Irmandade a si constituir em assembléa geral, domingo, 22 do corrente, ás 13 horas (antigas), para fins legaes, que muito interessam a instituição.

Diamantina, 16 de Janeiro de 1933.

Cosme Alves do Couto,
provedor.

Alice Lucinda de Sousa Aguiar

(1º ANNIVERSARIO)

José Joviano de Aguiar e o Dr. Horaciano Francisco de Sousa, viuvo e irmão da fallecida Alice Lucinda de Sousa Aguiar, convidam por este meio a todas as pessôas de sua amizade para assistirem á missa, que será celebrada na Capella do Bomfim, no dia 23 do corrente, segunda-feira, ás oito horas (horario official), por alma da mesma finada, agradecendo, antecipadamente, a todos aquelles que prestarem essa homenagem á sua pranteada esposa e irmã.

PARTE COMMERCIAL

DIAMANTINA

Estado dos generos em 22 de Janeiro de 1933.

Feijão preto	27$000
« mulatinho	36$000
Farinha de mandioca	17$000
« « milho	21$000
Fubá	10$000
Assucar de 1ª	12$000
« 2ª	
Arroz pilado	40.000
Café superior	9.300
Rapaduras (carga de 40)	45.000
(« « « 64)	50.000
Porvilho	26.000
Milho	14.000
Toucinho do sertão	18.300
« da Matta	17.300
Aguardente	36.000
Fumo S. Miguel (kilo)	não ha
Queijos superiores (duzia)	20.000
communs	17.000
Azeite (garrafa)	1.500
Sal sacca de 10 ks)	2.500
Batatinhas	16.000
Farinha de trigo	39.000
Kerozene (caixa)	58.000
Carne verde (kilo)	1.600
Carne sêcca (15 kilos)	18.300
Leite (garrafa)	$600
Manteiga (kilo)	5.000
Frango (um)	1.200
Phosphoros (maço)	1.800
Cebola (arroba)	8$000
Ovos (duzia)	1$000

A cousa hoje mais commum, mais usada e barata é a ingratidão.

EDITAL

Departamento dos Correios e Telegraphos

Concurso de 1ª. Entrancia
(Para auxiliar de 3ª classe)

NA DIRECTORIA REGIONAL DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS desta cidade de Diamantina, será aberta inscripção em concurso para o cargo de auxiliar de terceira classe, durante o prazo de sessenta (60) dias, a partir de 15 deste mez de dezembro, de accôrdo com o estabelecido nas instrucções approvadas pelo Ministro da Viação e Obras Publicas, publicadas no "Diario Official," de 18 de outubro ultimo.

Nesse concurso só serão admittidos á inscripção candidatos empregados do Departamento (artº 5 das instrucções).

Serão exigidas provas obrigatorias de portuguez, arithmetica, geographia, facultativas de "telegraphia e elementos de physica e chimica" e de "dactylographia".

Das provas facultativas, o candidato indicará no requerimento de inscripção a que prefere como obrigatoria, bem como se prestará ou não a outra facultativa, consoante os programmas indicados nas citadas instrucções.

Os candidatos deverão dirigir os requerimentos ao Presidente do concurso e entregal-os no protocollo da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos, sita á rua do Bomfim, desta cidade, das 12 ás 16 horas, nos dias uteis.

Os candidatos ficarão sujeitos a todas as condições estabelecidas pelas citadas instrucções.

Diamantina, 3 de Dezembrode 1932.

José Jorge,
Secretario do concurso.

N. da R.—Reproduzido, por ter sido publicado com saltos.

QUALQUER

annuncio ou publicação na 1ª pagina, paga **1$000** por linha de columna, cada vez.

VENDE-SE uma fazenda,

entre Diamantina e Serro, e entre S. Gonçalo e Milho Verde, municipio do Serro, constando de 30 alqueires de terras, toda fechada de vallos, muros de pedra e arame farpado.

Os terrenos por dentro do grande fecho é repartido em sete partes de arame pedreira, etc.

A casa de morada é coberta de telhas, assoalhada, com 16 commodos, bem arejados.

Uma outra grande casa, que serve de paiol, com 4 commodos. Tem um moinho, funccionando, com um commodo assoalhado, unido a elle, para despejos.

Uma grande casa para engenho, com todos os preparos, para fabricação de rapaduras, não tendo, porém, engenho.

A chacara é toda cultivada, com diversas qualidades de fructas, bons canaviaes, uns dois mil pés de café, mais ou menos, com um grande marmelar e caturrar.

Quem pretender adquiril-a, dirija-se a Manoel dos Passos Alves Pereira.

Fazenda da Immaculada, Milho Verde, municipio do Serro.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até quarta-feira, á tarde.

VELAS.—As velas para cumprimento de promessas e banquêtas dos altares devem ser de cêra pura e não as confeiçoadas

Dr. Soter R. Couto
E
Dr. Lomelino Ramos
Couto
MEDICOS
da Santa Casa

Consultas: Das 8 ás 10, o segundo; e das 3 ás 5, o primeiro.
Consultorio—Praça Conselheiro Matta.
Com gabinete de raios ultra-violetas.

Diamantina.

HOTEIS

Em Diamantina

GRANDE HOTEL—Rua Atraz da Sé.
HOTEL ROBERTO—Largo da Sé.

AVISO

NECESSARIO

PARA a admissão de pobres invalidos no Recolhimento do Pão de Santo Antonio, requer-se (art. 2º do Regimento interno):

1º Que os pretendentes sejam reconhecidamente pobres desvalidos e, provem, com attestado medico, não serem doentes e que não soffrem de molestia **infecto-contagiosa, nem mental.**

2º Que apresentem escriptos ou declarem ao Director o nome do pretendente á admissão (mas por inteiro), a filiação, naturalidade, edade, estado, profissão, procedencia, se tem algum defeito physico (declarando isto só no caso affirmativo).

Sem a satisfação do que fica exposto, assim como sem a guia do Director, ninguem será admittido.

O "PÃO", na Cidade:

Sua circulação pelos domicilios é, actualmente de 350 exemplares.

"CASA DIAMANTINA"

RUA DO ESPIRITO SANTO, 339.
-:- Bello Horizonte -:-

VARIADO SORTIMENTO DE CALÇADOS, CHAPÉOS, CAMISAS, MEIAS, GRAVATAS, ETC.

Esse novo estabelecimento recebe, mensalmente, artigos de novidades, das melhores fabricas do Rio e São Paulo, os quaes são vendidos a preços sem competidores; está, portanto, apparelhado para bem servir aos mais exigentes freguezes.

INFORMAÇÕES EM DIAMANTINA:—
-:- *Casa Dias Filho* -:-

CASA COELHO

Molhados em alta escala, conservas, cereaes, etc.

Preços baratissimos

BECO DA TECLA
— DIAMANTINA —

Alfaiataria Americana

DE
João Antonio Ribeiro
Acompanha a Moda

NOVO SYSTEMA
Do Instituto Super de Córtes e Modas New Style—A. DI ZIO, de New York.

O proprietario desta alfaiataria avisa aos seus freguezes de fóra e da cidade, que, tendo adoptado este novo systema de córte, continúa a attender a qualquer encommenda, concernente á sua arte, dispensando as tradicionaes provas.

—Rua do Bomfim, n. 82—
DIAMANTINA

CUIDADO, todo o cuidado com os lapis: são transmissores de molestias pela bocca.

AVISO.—Dispõe o art. 5 do Regimento interno do RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO DE SANTO ANTONIO:

«É vedado aos recolhidos retirarem-se do estabelecimento, sem previa licença do Director, bem como usarem do mau costume de pedir esmolas, dentro ou fóra do mesmo estabelecimento.

—Para ser admittido no Recolhimento do Pão de Santo Antonio, requer-se de conformidade com o art. 1,nos 1º e 2º, do Regimento interno, que os pretendentes sejam reconhecidamente pobres invalidos, e provem, com attestado medico, não soffrerem de molestia infecto-contagiosa, nem mental.

As declarações do nome por inteiro, filiação, naturalidade, edade, estado, profissão, procedencia, etc., são egualmente requisitos indispensaveis para a matricula, de conformidade com o mesmo Regimento.

Lêr e escrveer é o maior dos prazeres: o ignorante é verdadeiramente pobre.

Associações Catholicas

Existem em Diamantina as seguintes associações catholicas:

Pia União do Pão de S. Antonio
Associação de S. José
Sociedade de S. Vicente de Paulo
Filhas de Maria
Mães Christãs
Irmandade de N. S. da Saúde
Damas de Caridade
Protectora da Infancia
Adoração Continúa
Apostolado da Oração
Guarda de Honra
Legião da Luz
Cruzada Eucharistica
Sociedade Beneficente de N. S. do Perpetuo Soccorro
Doutrina Christã
Liga Catholica.

Casa a venda

Vende-se uma casa, coberta de telhas, com bom terreno, sita á rua do Bicame, pelo preço de 3:000$000.

Para tratar, com Maria Teixeira de Carvalho.

VISITAE o Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio, no aprazivel e pittoresco bairro do Rio Grande. E notae bem: **O longe é sempre perto para quem não mede distancia, para servir a Deus e a seu proximo.**

Casa a venda

Vende-se, á rua do Bomfim, uma casa de sobrado, com pateo.

Para tratar com João Honorato da Conceição.

LOTERIA DE MINAS GERAES

Agente—João Antonio de Paula

RUA TH. OTTONI (antigo Macau do Meio)
DIAMANTINA—MINAS

Bilhares e salão de barbeiro

— PREÇOS DE BILHETES —

1 Bilhete (plano de	100:000$)	em 25 milhares	— 15$000
1/2 Bilhete ("	" ")	" " "	— 7$500
1 Bilhete ("	" ")	" 12 "	— 28$000
1/2 Bilhete ("	" ")	" " "	— 14$000
1 Bilhete ("	200:000$)	" 25 "	— 25$000
1/2 Bilhete ("	" ")	" " "	— 12$500

REMESSA de bilhetes pelo Correio custa mais um mil reis, para o porte e registo com valor.

Nesta agencia não se vende decimos, cabendo essa operação aos cambistas.

Dr. José Altimiras

ADVOGADO

Causas civeis, commerciaes e criminaes.

Consultas: das 8 ás 10 e das 15 ás 17 horas, diariamente.
ESCRIPTORIO E RESIDENCIA:
RUA DAS MERCÊS
DIAMANTINA—MINAS

Minas Hotel

(Antigo Hotel do Norte)
DE CORINTHO
O mais proximo da Estação
Proprietario—*Geraldo Pereira.*

Um aviso

Não adoptamos a nova graphia (phonetica), por isso, pedimos aos que escrevem para o »Pão», não fazel-o senão na antiga, pelo systema mixto, usual.

Trafego Postal

Bhegada e Sahida dos Borreios

SUL.—Correio diario
SERRO.— " "
MINAS NOVAS.—Chega, ás terças, quintas e sabbados; e parte ás segundas, quartas e sextas.
ISHAHY.—Chega a 1º, 6, 11, 16, 21 e 29; e parte a 2, 7, 12, 17, 22, e 27.
S. JOÃO DA CHAPADA—Chega ás segundas, quartas e sextas; parte ás terças, quintas e sabbados.
EXTRACÇÃO.—Chega e parte a 4, 8, 12, 16, 20, 24 e 28.

PENSÕES Familiares em Diamantina

PENSÃO MODELLO—Rua Atraz das Mercês.
PENSÃO VALERIANO—Rua Tiradentes.
PENSÃO SANTOS—Macau de Baixo.
PENSÃO MINEIRA—Rua do Espirito Santo.

TABELLA DE PREÇOS DE PUBLICAÇÕES

do "Pão de Santo Antonio"

UMA PAGINA (4ª)

UMA VEZ		100$000
2	VEZES	150$000
3	»	180$000
4	» (um mez)	200$000
12	» (3 mezes)	280$000
26	» (6 »)	500$000
52	» (um anno)	800$000

MEIA PAGINA

Uma vez	60$000
Duas vezes	80$000
Tres »	90$000
Quatro »	100$000
12 vezes (3 mezes)	200$000
26 » (6 »)	350$000
52 » (1 anno)	600$000

UM QUARTO DE PAGINA (4ª)

UMA VEZ		30$000
2	VEZES	35$000
3	»	50$000
4	»	65$000
12	» (3 mezes)	90$000
26	» (6 »)	100$000
52	» (um anno)	150$000

Toda e qualquer publicação cobrar-se-á a 400 rs. por linha dos originaes.

Annuncios intercalados na 1ª pagina, linha, 1$000 réis.

Idem, na 2ª pagina, linha, 500 réis.
Na 3ª pagina, linha, 400 réis.
Na 4ª pagina, linha, 200 reis.

LINHA. Na primeira, 1$000; na segunda, 500; na terceira, 400; na quarta, 200.

Todos os trabalhos e publicações serão contractados com o director do Pão de S. Antonio e pagos adeantadamente.